

Funaro reúne-se com Paul Volcker

Silvio Ferraz

Correspondente

Washington — O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, desembarcou ontem em Washington a caminho de uma conferência sobre dívida externa em Nova Iorque, para conversar com Paul Volcker, presidente do Federal Reserve, o Banco Central dos Estados Unidos. Funaro veio tratar da iminente renegociação da dívida externa brasileira no momento em que as reservas do país estão a ponto de se exaurir. Uma fonte bem-informada afirmou que as reservas despencaram de 12 bilhões de dólares em maio para apenas 2 bilhões de dólares, colocando o país numa situação de grande vulnerabilidade diante de seus credores.

A viagem de Funaro foi marcada às pressas pois o ministro da Fazenda aguardou que o secretário do Tesouro dos EUA, James Baker, confirmasse sua presença no seminário sobre dívida externa em Nova Iorque, segundo uma boa fonte. O gabinete de Volcker não fez declarações sobre o teor das conversações com Funaro.

Bancos agitados

Uma fonte financeira de Wall Street disse que os banqueiros estão preocupados com a situação brasileira não apenas por constatar que o nível das reservas se aproxima da exaustão mas também pela vitória esmagadora do PMDB nas últimas eleições. Estes banqueiros acreditam num natural acirramento no debate sobre a dívida externa e que o governo brasileiro sofrerá muitas pressões do setor mais radical do PMDB para endurecer as negociações, a exemplo do México.

A rigor, o caso mexicano difere do brasileiro pelo apoio que este país havia recebido sob a forma de créditos do Banco Mundial e do Fundo Monetário Interacional. O governo brasileiro, no entanto, confiando na relativa manutenção do nível de reservas e que conseguiria contornar a exigência do Clube de Paris (que congrega os governos credores) de recorrer ao FMI, manteve-se distante de Washington durante a maior parte deste ano.

As mesmas fontes indicaram que a comunidade financeira internacional só se mostrará disposta a fazer concessões significativas caso o Brasil se alinhe com as políticas do Fundo Monetário Internacional. Embora sem admitir publicamente, Funaro veio avisar a Volcker o que ele já sabia: as contas brasileiras não estão fechando bem. O presidente do Banco Central, Fernão Bracher, que acompanhou o ministro a Washington, recusou-se a prestar qualquer informação sobre as conversas com Volcker.